ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS



SESSÃO ORDINÁRIA DE FEVEREIRO

ATA N.º 2/2019



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VENDAS NOVAS

Ata n.º 2/2019

- 1. Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro do ano dois mil e dezanove, no Fórum Cultural "A Praça", teve lugar uma Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Vendas Novas, com início às 21 horas e 5 minutos.
- 2. Foi posta a circular uma folha de presenças para recolha de assinaturas dos Membros presentes na sessão.
- 3. Estiveram presentes os seguintes Membros: Hermínia Maria Viegas Henriques (Presidente da Assembleia Municipal), Hugo Miguel Serôdio Mendes (1.º Secretário), Cátia Alexandra de Sousa Silva (2.ª Secretária), Valentino Salgado Cunha, Ana Rita de Oliveira Lança, Paulo Jorge Piteira Campino, Sophie Veiga Fontes, Gonçalo Nuno Balão Cegonha, Catarina de Jesus Mendes Serrudo, Rúben Alexandre dos Anjos Alves, Maria Clara Cardoso Pereira, João Pedro Jorge Martins, Ana Raquel Coelho Lucas, Vítor Dias Serrano, Paula Maria S. Guerreiro Rocharte Valentim (PS), José Lino Queiroz dos Santos, José Manuel Batista Leitão, Paulo Alexandre Valentim Caçoilas, José Filipe Godinho Barradas, Maria João da Silva Teresa Ribeiro (CDU); Custódio Manuel Aldinhas Vale de Gato, Ricardo Manuel Coelho Videira (PSD), com a exceção do membro José Manuel Fernandes (CDU).
- 4. Em representação da Câmara Municipal estiveram presentes: o Presidente da Câmara Municipal, Luís Dias, a Vice-Presidente, Elsa Caeiro e os Srs. Vereadores Ana Barros, Bruno Gomes, Susana Gonçalves, Teresa Ribeiro e Emília Paulino e pelo Dr. Hélder Fernandes, Chefe da DAF.
- 5. A Presidente da Assembleia Municipal, Hermínia Maria Viegas Henriques, verificando a existência de condições para o começo dos trabalhos, saudou todos os presentes, informando que no próximo mês de março se vai realizar uma Assembleia Municipal Extraordinária

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

- 6. A **Presidente da Assembleia Municipal**, deu início ao Período Antes da Ordem do Dia, questionando se algum dos membros tem alguma alteração à proposta da ata n.º 5 de 2018, da reunião ordinária de setembro.
- O Membro Ricardo Videira saúda todos os presentes, fazendo dois apontamentos relativamente às atas de reunião, sendo o primeiro o prazo com que as atas estão a ser redigidas, não lhes parecendo aceitável que apenas cinco meses depois da realização da Assembleia Municipal venha a mesma para aprovação à Assembleia Municipal. Não só para uma questão de transparência para quem os elegeu, mas também para que tenham uma memória mais aproximada do que realmente aconteceu, o repto que lançam à Mesa, à senhora Presidente da Assembleia Municipal e aos dois Secretários que são os responsáveis pela redação das atas é que não se volte a repetir aquilo que tem sucedido ao longo das últimas reuniões.
- 8. Relativamente à ata n.º 5, recorda que em setembro de 2018, o senhor Presidente da Câmara Municipal anunciou à Assembleia Municipal o compromisso do Governo em promover obras na cobertura da Escola Secundária e Básica de Vendas Novas, relembrando-se que uma das observações do senhor Presidente da Câmara Municipal foi de que havia o compromisso de uma das escolas, aquela que era entendida como prioritária, seria intervencionada ainda durante o presente ano letivo, referindo que essa informação não consta da ata que lhes foi entregue e por isso questionam os presentes se se recordam e se se recordarem o repto da Bancada do PSD é que a ata seja revista antes de ser aprovada.

- 9. A Presidente da Assembleia Municipal refere que em relação às atas em falta, a Bancada do PSD tem razão, justificando que houve um problema nos serviços administrativos, havendo um acordo entre a Mesa da Assembleia e o Município que à sessão abril virão todas a atas que estão em atraso.
- 10. Refere que existe uma pessoa de baixa médica e os serviços administrativos não conseguem dar resposta ao serviço, ficando a situação resolvida até ao mês de abril.
- 11. Em relação ao referido pelo Membro Ricardo Videira, terão de rever e ouvir novamente a gravação para que seja a mesma votada na próxima sessão de abril.
- 12. A Membro Maria João apresenta em nome da Bancada da CDU, a Moção "Saudação ao Dia da Mulher". (Anexo 02/19)
- 13. Não havendo mais intervenções, a **Presidente da Assembleia Municipal** colocou à votação a Moção apresentada pela Bancada da CDU, tendo sido **aprovada**, por **unanimidade**, a **Moção "Saudação ao Dia da Mulher"**. (Anexo 02/19)
- 14. O Membro Ricardo Videira apresenta em nome da Bancada do PSD, a Recomendação "Requalificação da Escola Básica da Landeira", (Anexo 03/19)
- 15. Refere que foi visitada por alguns elementos do PSD, nomeadamente na sua pessoa do Membro Custódio Vale de Gato, e tem como objetivo a melhoria das condições do local.
- 16. O Membro Valentino Cunha saúda todos os presentes, refere que, como é referido na Recomendação, já algumas obras foram feitas e na medida que estão projetadas outras obras, não consideram oportuno recomendar o que já está previsto, por isso votam contra.
- 17. O Membro Ricardo Videira questiona a Bancada do PS sobre o que está previsto fazer, para que possam ter acesso à mesma informação.
- 18. O Membro Valentino Cunha sugere que coloque a questão na Atividade Municipal e não apresente recomendações a quem não tem o direito de estar a falar acima do que são os seus conhecimentos concretos. Tendo em conta que isso é da responsabilidade do Município e sendo que o senhor Presidente da Câmara Municipal o poderá fazer mais tarde, uma vez que agora não pode intervir, para informar quais são as obras que estão previstas e se não estiverem, me corrigirá.
- 19. O **Membro Ricardo Videira** refere que o Membro Valentino acaba de informar que vota contra porque estão previstas obras, mas não sabe informar quais são.
- 20. Na visita que fizeram, constataram que algumas obras foram feitas. Aquilo que propõe à Assembleia Municipal, é que em conjunto proponha à Câmara Municipal que continue a diligenciar no mesmo sentido. Nada mais do que isso. Não existindo na Recomendação nada que melindre sequer o Partido Socialista. O objetivo é nobre, a causa é uma causa dos vendasnovenses e dos landeirenses, não vendo motivos para o voto contra na proposta de melhorar o pátio da escola que, no presente, é um pátio em terra batida, e que quando chove, com a lama, não existem condições para jogarem futebol e têm que fazem as balizas com pneus.
- 21. Enfim, um conjunto de outras circunstâncias, de quem conhece a escola e a tenha visitado consegue compreender, sendo que o que está em causa é uma tomada de posição que é proposta à Assembleia Municipal, no sentido de melhorar as condições físicas numa escola, e a qual a Bancada do Partido Socialista se presta a votar contra.
- 22. O Membro Custódio Vale de Gato saúda todos os presentes, refere que a sua intervenção fica um pouco vazia de conteúdo e vai na sequência do que o seu companheiro de Bancada acabou de referir, ou seja, não se pode argumentar que sabemos, e depois sabemos e não dizemos, parecendo brincadeira de crianças, "eu sei mas não digo". Presentemente, não tem de haver informação privilegiada, tem de ser partilhada. Como o colega disse, esta causa é nobre, não é uma causa que tenha como base qualquer disputa política, sendo sim o pugnar pelo bem-estar das populações.



- 23. Sendo ela uma causa nobre e sendo ela dirigida a uma das classes etárias mais importantes da vida pública, parece-lhes que se está a fazer "caixinha" com esse tipo de informação, não lhe parecendo que se construa nada de positivo, nem acrescenta nada ao debate ou diálogo que pretendem ter.
- 24. O que querem enfaticamente relevar é que a escola tem assimetrias significativas se comparada com as outras escolas do Concelho e a população da Landeira não deve de ser tratada de forma diferente da população das outras áreas de Vendas Novas. O que verificaram foi obras "feitas à pressa", entrando já num campo mais direto, porque o PSD efetivamente pediu uma visita à Escola da Landeira e que ainda nem tiveram tempo de acabar, sendo que umas janelas ainda nem as conseguiram acabar, referindo que a Bancada nem queria entrar por aí. O que querem saber é qual é a posição da Câmara Municipal, o que pretende fazer, quais são os calendários, o que é importante saber, quando e como, parecendo-lhe importante que isso seja revelado não vendo o secretismo que isso possa ter.
- 25. A **Presidente da Assembleia Municipal** dirige-se ao Membro Custódio Vale de Gato lembrando que essas perguntas/respostas têm de ser dadas na Atividade Municipal, não podendo o senhor Presidente da Câmara Municipal responder a isso no Período Antes da Ordem do Dia.
- 26. O Membro Valentino refere que em primeiro lugar não quer, nem pretende, substituir o senhor Presidente da Câmara Municipal e em segundo lugar quem ouvir a Bancada do PSD parece que o Partido Socialista enquanto lidera a Câmara Municipal, já vai para quase seis anos, nunca fez nenhuma obra, em nenhuma instalação, em nenhum equipamento do parque escolar e não é hábito do Partido Socialista investir na educação do Concelho, sendo isso que deixam a entender.
- 27. E por fim acham que o Partido Socialista não tem obrigação nenhuma de participar em mais um "número político" do PSD na presente Assembleia Municipal e votam de consciência sabendo que têm uma estratégia delineada para os equipamentos do Concelho, sendo que até ao momento a Câmara Municipal não se desviou na trajetória que anteviram e foi sufragada nas eleições, não vendo razões para estarem a participar nesse "número político".
- 28. O Membro Ricardo Videira refere-se ao Membro Valentino afirmando que a Bancada do Partido Socialista se presta a votar contra, a que a Assembleia Municipal delibere recomendar à Câmara Municipal os seguintes dois pontos: um "a promoção de obras de requalificação da Escola Básica da Landeira, conferindo-lhe melhores condições para melhor cumprimento do Projeto Educativo, havendo duas pessoas da Landeira sentadas nessa Bancada e que vão votar contra, segundo a realização de um levantamento exaustivo das condições físicas dos edificios onde funcionam os ensinos pré-escolar e primeiro ciclo do Concelho por forma a desenvolver um programa de investimentos que permita dotar os jovens alunos vendasnovenses das melhores condições físicas para cumprimento do seu Projeto Educativo, havendo pessoas com filhos em escolas públicas também e é isso que estão prestes a votar contra.
- 29. Antevendo essa decisão política do Partido Socialista, entregam um Requerimento sobre o "Levantamento das condições físicas e plano de investimentos nos edificios onde funcionam os ensinos pré-escolar e primeiro ciclo do concelho", para que a Câmara Municipal lhes responda a duas questões por escrito para terem uma informação mais detalhada, obviamente não descurando a possibilidade do senhor Presidente da Câmara Municipal intervir e esclarecer quando for oportuno.
- 30. O **Membro José Leitão** saúda todos os presentes, referindo que a Bancada da CDU tem estado a assistir tranquilamente à discussão e questiona a senhora Presidente da Assembleia Municipal se as recomendações são votadas.
- 31. A Presidente da Assembleia Municipal menciona que na Recomendação lê-se "Assim, a Bancada do Partido Social Democrata propõe à Assembleia Municipal de Vendas Novas, reunida em 25/02/2019 no Foram Cultural a Praça, que delibere recomendar", que é necessária a votação.
- 32. Não havendo mais intervenções, a **Presidente da Assembleia Municipal colocou** à votação a Recomendação apresentada pela Bancada do PSD, tendo sido **rejeitada**, por **maioria**, com 7 votos a

favor (5 da CDU e 2 do PSD) e 15 votos contra (PS), a Recomendação "Requalificação da Escola Básica da Landeira". (Anexo 03/19)

- 33. O Membro José Leitão em nome da Bancada da CDU apresenta uma Declaração de Voto em relação à Recomendação dizendo que a questão da Escola da Landeira era uma das preocupações da CDU aquando das eleições no seu programa eleitoral razão pela qual votaram a favor da respetiva Recomendação.
- 34. O **Membro Vítor Serrano** cumprimenta todos os presentes, refere que está em causa uma questão não política, mas sim uma questão de organização. Que na sua pessoa e como Presidente de Junta, não tem de votar as recomendações de nenhum partido sobre o que se possa na eventualidade vir a fazer na Landeira, pois acompanha os trabalhos desenvolvidos.
- 35. Se há partidos que trabalharam para a Escola da Landeira existir, um foi a CDU e número dois para manter foi o PS, ao que algumas conversas o levam a perceber que alguns anos atrás também tiveram o PSD no Governo e nunca Vendas Novas conseguiu alguma coisa com esse Governo para a Landeira.
- 36. Sobre o pátio da escola, sobre as balizas de futebol, acha que não é permitido pôr balizas de futebol em terreno que não seja enquadrado dentro do que são os normativos de segurança. Que para se ter balizas não se pode ter redes, não tendo redes os miúdos penduram-se nas balizas e isso não é viável.
- 37. Agora que se tem de melhorar, tem. Refere que se deve ir fazendo conforme há disponibilidade financeira, sendo que já se fizeram algumas coisas, ainda não estando concluído, daí o seu voto ser contra.
- 38. O **Membro José Leitão** solicita à senhora Presidente da Assembleia Municipal que faça chegar ao Executivo Municipal o pedido para lhes ser fornecido o número de pessoas que são abrangidas pelos escalões das taxas e tarifas existentes no Município.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1.º Ponto RELATÓRIO DO 2.º SEMESTRE DE 2018 DO PLANO DE SANEAMENTO FINANCEIRO E CONSOLIDAÇÃO ORÇAMENTAL DO MUNICÍPIO DE VENDAS NOVAS
- 39. A **Presidente da Assembleia Municipal** coloca à discussão o 1.º ponto da ordem de trabalhos, solicitando ao Presidente da Câmara Municipal que faça a respetiva introdução.
- 40. O Presidente da Câmara Municipal, Luís Dias, cumprimenta todos os presentes, refere que em relação ao Relatório do 2.º Semestre de 2018 de acompanhamento ao Plano de Saneamento Financeiro, basicamente, o que há a referir, é que existe uma norma que obriga a Câmara Municipal a prestar essa conta à Assembleia Municipal, no primeiro semestre e no segundo semestre, que no fundo é um balanço final do ano, no caso, de 2018.
- 41. Tal como em todos os relatórios anteriores, fica demonstrado o cumprimento de todas as regras e objetivos do plano saneamento financeiro, nomeadamente, aquelas que encaminham para a consolidação orçamental, que iniciaram no ano de 2014, e que, felizmente, ao longo dos anos tem vindo a ficar cada vez mais clara, sendo a situação financeira do Município hoje estável e está consolidada e este é um proforma legal de dar conhecimento ao Órgão Executivo e ao Órgão Deliberativo também, para votação, aquele que é o ponto de situação do acompanhamento ao Plano.



- 42. Refere que é um relatório interno dos serviços do Município, virá como é normal em abril, o relatório da Revisora Oficial de Contas, esse sim um relatório externo, que vem só para conhecimento, mas basicamente de acompanhamento ao mesmo plano onde estão os indicadores das que são as obrigações do Executivo e que no caso são todos superados.
- 43. O **Membro José Leitão** refere que a Bancada da CDU irá votar favoravelmente em relação ao Relatório, visto que a Bancada da CDU tem responsabilidades nesse Relatório, sendo ele elaborado e aprovado ainda no tempo da CDU e na altura o senhor Presidente da Câmara Municipal dizia "raios e coriscos" sobre o mesmo.
- 44. O Membro Valentino Cunha informa que o PS vai votar a favor, mas dispensa a discussão eterna, bastando ler as atas anteriores para perceber a posição da sua Bancada relativamente à herança.
- 45. Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o 1.º ponto da Ordem de Trabalhos, tendo sido deliberado, por maioria, com 20 votos a favor (15 do PS e 5 da CDU) e 2 abstenções (PSD), aprovar o relatório do 2.º Semestre de 2018 do Plano de Saneamento Financeiro e Consolidação Orçamental do Município de Vendas Novas.
- 46. O Membro Custódio Vale de Gato solicita a palavra para fazer apresentar uma Declaração de Voto em nome da Bancada do PSD, sendo o voto no sentido da abstenção, porque acham que o Relatório é um imperativo que decorre daquilo que são os compromissos da Câmara Municipal e na opinião da Bancada do PSD é um instrumento que só pode revelar aquilo que é o enquadramento legal à qual a Câmara Municipal está obrigada a cumprir e portanto, mal seria que não tivesse dentro dos parâmetros para os quais foi obrigada através do acordo de saneamento financeiro.

2.º Ponto - DECLARAÇÕES DE TODOS OS COMPROMISSOS PLURIANUAIS E DOS PAGAMENTOS E RECEBIMENTOS EM ATRASO EXISTENTES A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

- 47. A **Presidente da Assembleia Municipal** coloca à discussão o 2.º ponto da ordem de trabalhos, informando que o mesmo é só para tomada de conhecimento, solicitando ao **Presidente** da Câmara Municipal que faça a respetiva introdução.
- 48. O Presidente da Câmara Municipal informa que também é um imperativo legal com base no artigo 15.º da Lei 8/2012, destacando que, como é habitual vem para conhecimento da Assembleia Municipal aqueles que são os compromissos plurianuais decorrentes dos concursos públicos que lançaram no decurso do presente ano e que têm obrigações para além do mesmo, ou seja, aquelas que são as obrigações do ano 2019 e dos anos seguintes, como sejam, os empréstimos bancários, os combustíveis, a eletricidade, o software, todos aqueles que são compromissos que vão para além de um ano económico, que é um ano civil e que obrigam a Câmara Municipal.
- 49. Constam também as dívidas ao Município e aí com uma constante, referindo que no momento está a ser ponderada uma situação para resolução dos níveis de endividamento de várias entidades à Câmara Municipal, que são mais ou menos estáveis ao longo dos anos, estando no mapa uma pequena inflação que tem a ver com o quadro comunitário, pedidos de pagamento que ainda não tinham chegado quando foi feito o resumo, mas que entretanto já chegaram e o valor já é menor.
- 50. O Membro Ricardo Videira faz duas observações, sendo a primeira uma sugestão à Câmara Municipal, não sabendo se serão acompanhados pelas restantes Bancadas da Assembleia Municipal, mas tem a ver com a declaração de compromisso plurianual existentes em 31 de dezembro de 2018, a forma de apresentação, pressupondo que os números estão corretos mas são valores globais por ano, não permite visualizar com um pouco mais de detalhe o que é que consta dentro desses valores, quando tem um compromisso assumido para 2019 ou vários no valor de dois milhões duzentos e quarenta e oito mil, aonde é que essas verbas estão alocadas, sendo uma observação/sugestão para que numa futura entrega de documentação à Assembleia Municipal para conhecimento para que seja mais detalhada.

- 51. A segunda é uma questão que seria de perguntar se dentro do presente mapa, como não tem acesso a mais informação, se já se encontra contabilizado ou vão ser contabilizados, os valores do protocolo assumido com a Associação dos Bombeiros Voluntários de Vendas Novas para efeitos de construção do quartel.
- 52. O Presidente da Câmara Municipal em relação à questão da apresentação refere que o Membro Ricardo Videira se tem que queixar ao legislador, estando a apresentar *ipsis verbis* aquilo que lhes é obrigatório sem qualquer tipo de falta de transparência, sendo o que a lei determina, que é o valor global por ano. No entanto, não tem problema nenhum em fazer chegar mais informação, embora sirva para pouco, porque estão a falar de questões correntes e de compromissos assumidos com conhecimento dos Órgãos, quer Executivo, quer Deliberativo e, como é óbvio, o quartel, sendo um compromisso plurianual até dez anos, está incluído.
- 53. A Assembleia Municipal tomou conhecimento.

3.º Ponto – ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE VENDAS NOVAS

- 54. A Presidente da Assembleia Municipal coloca à discussão o 3.º ponto da ordem de trabalhos, solicitando ao Presidente da Câmara Municipal que faça a respetiva introdução.
- 55. O Presidente da Câmara Municipal em relação ao ponto que é para aprovação, sendo uma competência direta do Órgão Deliberativo, diz respeito à alteração da macro estrutura da Câmara Municipal.
- 56. Fazendo um breve enquadramento e, porque apesar de os membros da Assembleia terem os documentos, existe público na sala, que merece o seu respeito. Explica pois a evolução do quadro orgânico da Câmara Municipal e o que nos últimos anos foi feito e os motivos para o fazer e os motivos pelo que trazem esse ponto, a alteração.
- 57. As alterações à macro estrutura do Município aprovadas pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal, as últimas datam de 2012 e 2015, o período de vigência da troika em Portugal que levou a uma alteração legislativa que obrigou os municípios a encurtar as macro estruturas, de forma a congregar menos estruturas daquelas que eram as áreas de atividade dos municípios, no caso da Câmara Municipal de Vendas Novas, aquilo a que foram obrigados e que de alguma forma previam que não funciona-se muito bem, e que agora têm a prova disso, foi a fusão de duas divisões existentes na altura a DT e a DAUA (a Divisão Técnica e a Divisão de Urbanismo e Ambiente) que formaram uma mega divisão dentro da Câmara Municipal com mais de cem colaboradores, com um único chefe de divisão, com uma estrutura que, até pensaram que poderia ser uma oportunidade de colocar as várias áreas da Câmara Municipal em corrugação, mas a verdade é que é quase insustentável e impossível de gerir ao nível do quotidiano, tendo toda a informação para que aja decisão atempadamente.
- 58. Aperceberam-se que uma mega divisão com essa envergadura, tornava pouco ágil e pouco flexíveis estas áreas de atuação da Câmara Municipal e tendo esse espartilho da troika saído e tendo sido alterada a legislação que os obrigava a encurtar a orgânica, aquilo que propõe é voltar à que tinham, nada mais, uma divisão, no fundo um spin-off, entre aquela que é a DOPA, Divisão de Obras Planeamento e Ambiente, em duas, no fundo voltar à macro estrutura que tinham anteriormente ao período de vigência da troika, salvaguardando que no ano de 2019 não haverá aumento de encargos, não são previstas contratações como é do conhecimento da Assembleia Municipal, porque não estava em mapa de pessoal e que para já se mantém a estrutura como vier a ser aprovada pela Assembleia Municipal, caso a Assembleia o entenda aprovar, diretamente ao nível de coordenações de secção como de alguma forma funcionou durante muitos anos na Câmara Municipal de Vendas Novas, mas com a divisão clara das áreas de trabalho e com a divisão também das responsabilidades ao nível das chefias superiores até ao nível dos encarregados.
- 59. O Membro José Leitão agradece ao senhor Presidente o esclarecimento.



- 60. Refere que no documento enviado gostava que já viesse descriminado o que se pretendia fazer, como não veem, e acham que a Assembleia Municipal merece um bocadinho mais de respeito, a Bancada da CDU vai abster-se.
- 61. O Presidente da Câmara Municipal gostaria de destacar que na reunião da Câmara Municipal, em que foi aprovado submeter à Assembleia Municipal, os Vereadores da CDU pediram que fosse colocado no ponto e na Minuta que foi enviada a todos os Membros da Assembleia Municipal, já constava essa explicação que acabou de referir, de acordo com o que decidiram em reunião de Câmara Municipal. Essa informação estava à disposição de todos os Membros da Assembleia Municipal não aceitando que não tenham a informação toda, que foi a que acabou de referir que é a divisão da DOPA em duas e isso estava expressamente claro na Minuta que foi enviada e, se for esse o argumento certamente a Bancada da CDU o vai rever a sua votação.
- 62. Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o 3.º ponto da Ordem de Trabalhos, tendo sido deliberado, por maioria, com 15 votos a favor (PS) e 7 abstenções (5 da CDU e 2 PSD), aprovar a proposta da Câmara Municipal, ao abrigo do disposto no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, alterando a deliberação de 3 de setembro de 2015, relativamente à estrutura orgânica do Município de Vendas Novas, nos seguintes termos:
 - a) Modelo de estrutura orgânica Estrutura Hierarquizada;
 - b) Estrutura nuclear Não criar estrutura nuclear;
 - c) Número máximo de unidades orgânicas flexíveis 5, sendo uma a prover com um cargo de direção intermédia de 3.º grau;
 - d) Número máximo total de subunidades orgânicas 8;
 - e) Número máximo de equipas multidisciplinares Não criar equipas multidisciplinares;
 - f) Número máximo de equipas de projeto 2.

4.º Ponto – OPERAÇÃO DE LOCAÇÃO FINANCEIRA PARA AQUISIÇÃO DE VIATURAS

- 63. A **Presidente da Assembleia Municipal** coloca à discussão o 4.º ponto da ordem de trabalhos, solicitando ao Presidente da Câmara Municipal que faça a respetiva introdução.
- 64. O Presidente da Câmara Municipal menciona que, tal como é do conhecimento da Assembleia Municipal, já no ano passado tiveram um procedimento semelhante. O Município tem um plano plurianual de renovação de frota, um plano que fizeram com base no que é o conhecimento que têm do parque de viaturas da Câmara Municipal, envelhecido e cuja manutenção ascende a muitos milhares de euros anualmente e que não dá garantias de prestar serviços com qualidade e com o que é exigido nos dias de hoje a um serviço como o da Câmara Municipal. Nesse sentido, fizeram esse plano plurianual de renovação da frota para lhe permitir isso mesmo, ao longo do tempo, de forma sustentada, de forma pensada, definindo prioridades, renovando o parque de viaturas do Município.
- 65. No ano passado tiveram um procedimento semelhante e no presente trazem um procedimento que não tem nada de novo, no valor de duzentos e sessenta e nove mil euros, destacando as viaturas, mais para conhecimento embora esteja nos documentos, estando previsto para este ano após a aprovação do leasing, caso a Assembleia Municipal assim o entenda, celebrar os contratos para a aquisição de um novo camião do lixo, referindo que se adquiriu um o ano passado que entrou ao serviço, uma nova viatura de recolha de resíduos sólidos urbanos (com uma caixa um pouco maior do que a que têm), tornando cem por cento sustentável esse serviço ao nível da frota onde tinham um parque muito envelhecido e com episódios muito pouco dignos, desde apreensões pela GNR, como foi do conhecimento de todos no mandato anterior, com avarias constantes, com picos de falência de sistema, aos quais não podem admitir nos dias de hoje, nomeadamente, com um serviço que é fundamental para a higiene e limpeza urbana e estava também previsto na estratégia do Executivo, "Vendas Novas mais limpa".

- 66. A segunda viatura é uma carrinha de caixa aberta com grua para recolha de monos mais pesados, aqueles monos que continuam a estar junto dos contentores e que muito em breve certamente com uma atuação diferente como está previsto no plano, será reduzida, andando as coisas no presente um pouco melhores. Mas a verdade é que há monstros ferrosos e não ferrosos, como a designação técnica o determina, que é quase impensável carregar a braços e por vezes são precisas equipas de quatro cinco homens para o fazer e portanto era também uma carência que tinha identificada há vários anos e que vai ser suprida com essa aquisição, a pensar também no aumento de eficiência mas também no conforto dos colaboradores do Município que fazem e executam esse serviço.
- 67. Por último, a aquisição de cinco carrinhas de caixa fechada, as tipo "Kangoo", as Kombi como tecnicamente são chamadas, que vêm substituir as velhinhas AEP, as "carripanas azuis" que andam pelo Município, altamente poluentes, muito antigas e que de facto tem indicadores muito baixos de eficiência, não só pela manutenção que exigem, mas pelo conforto dos ocupantes, em termos de conforto também de trabalho e o índice de poluição é claramente astronómico.
- 68. Menciona que foi um concurso que já lançaram no final do ano passado e que terminou agora, daí vir o *leasing* na presente Assembleia Municipal para aprovação, para posterior assinatura de contrato e envio para o Tribunal de Contas.
- 69. Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia Municipal colocou à votação o 4.º ponto da Ordem de Trabalhos, tendo sido deliberado, por maioria, com 20 votos a favor (15 do PS e 5 da CDU) e 2 abstenções (PSD), autorizar, ao abrigo do disposto nos artigos 49.º e 51.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro a contratação da operação de locação financeira para aquisição de uma viatura pesada de 26 toneladas para recolha de resíduos sólidos urbanos, uma viatura pesada com grua e pinça acoplada e cinco viaturas ligeiras de mercadorias, pelo valor global de 269.040,14€ (valor sem IVA), junto do "Banco Santander Totta, S.A", nas condições da proposta apresentada pela Câmara Municipal e aprovar o compromisso plurianual associado ao contrato de leasing em apreço, para cumprimento do artigo 6.º, n.º 1, alínea c) da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, cujos encargos se distribuem do seguinte modo (valores em IVA): 2019 52.772,76€; 2020 a 2023 52.745,48€/ano e 2024 5.285,46€.
- 5.º Ponto RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2018 DA COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE VENDAS NOVAS;
- 70. A Presidente da Assembleia Municipal coloca à discussão o 5.º ponto da ordem de trabalhos, solicitando ao Presidente da Câmara Municipal que faça a respetiva introdução.
- 71. O Presidente da Câmara Municipal refere que tal como em anos anteriores, o Relatório é enviado diretamente da CPCJ para a Assembleia Municipal e também foi enviado para a Câmara Municipal, sendo uma obrigação legal e que decorre da lei de dar conhecimento dos dados que são possíveis dar conhecimento, obviamente, não poderia estar presente nomes ou alguma coisa mais sensível, que não o consta, não sabendo se a Vereadora Susana ou a Vereadora Ana que acompanham essa questão querem destacar alguma coisa de especial, mas basicamente dizer que não foi a Câmara Municipal que o enviou, que não decorre da atividade enquanto Município, embora seja o Município a entidade que o tutela de alguma forma a CPCJ. Passa de seguida a palavra à Vereadora Susana Gonçalves para dar mais alguma informação.
- 72. A Vereadora Susana Gonçalves saúda todos os presentes, refere que se houver alguma pergunta mais concreta o poderão fazer, mas que basicamente importa referir que os processos transitados do ano de 2017, foram de trinta e três, novos processos trinta e nove e cinco processos reabertos, são situações que já tinham estado na CPCJ e que tinham sido cessadas por algum motivo e que voltaram a ser sinalizadas por outros ou pelo mesmo motivo que tinha sido encerrado.
- 73. No total, foram setenta e sete processos acompanhados, salientado que a autoridade sinalizadora continua a ser a entidade policial, neste caso em Vendas Novas, a GNR e muitos destes processos estão associados a situações de violência doméstica, sendo que nesta situação quando há menores no núcleo familiar há uma obrigatoriedade de sinalizar à CPCJ e daí o presente número mais elevado, no



estabelecimento de ensino. Por norma, as sinalizações têm a ver com a assiduidade escolar, mas que também acabam por ser resolvidos na própria escola, sendo depois as situações mais complicadas que chegam à CPCJ.

- 74. O Membro Ricardo Videira refere que o enquadramento é semelhante ao que lhe foi passado há cerca de um ano, relativamente ao Relatório referente ao ano de 2017, mas o que acontece, é que o presente Relatório reitera algumas informações relativamente às condições físicas onde opera a CPCJ, quer em relação à privacidade dos atendimentos, que são atendimentos sensíveis, quer em relação à sua própria segurança por estar numa área relativamente isolada e recorda de há cerca de um ano o senhor Presidente da Câmara Municipal ter feito a observação de que teria sido a primeira vez que essa observação teria sido colocada num relatório e que existiria o compromisso de estudar e melhorar essas mesmas condições.
- 75. Colocado isso e volvido um ano, questiona qual é o ponto de situação dessas medidas, se há alguma coisa pensada e aqui já não será segredo nenhum ao contrário da Escola da Landeira será o senhor Presidente a responder.
- 76. O Presidente da Câmara Municipal em primeiro lugar referindo-se ao Membro Ricardo Videira diz que não precisa que ninguém fale por si, menciona que esse problema não existe no PS, sabendo muito bem o âmbito das competências de cada um. À Câmara Municipal o que é da Câmara Municipal e à Assembleia Municipal o que é da Assembleia Municipal, portanto se pretendem informação executiva é a si ou ao presente Executivo que têm de o fazer, não é à Assembleia, porque se não existe informação para uns, não o existe para outros, por uma questão de transparência que seguem.
- Fin relação à questão colocada, destaca que, a Comissão Regional que acompanha as CPCJ, declara ser uns dos melhores espaços em que funcionam CPCJ no Distrito. A Câmara Municipal disponibilizou, e isso que fique bem claro, uma solução que, de facto, corresponde às necessidades, tendo o Município múltiplas salas isoladas e que permitem um atendimento exclusivo e sigiloso, tem-las para o Gabinete Municipal de Psicologia, tem-las para outros serviços que exigem mesmo e o que tem sido feito é o colocar à disposição da CPCJ qualquer tipo de sala que precise do Município de Vendas Novas para a atuação que tem diariamente e que mais do que gastar dinheiro só por gastar, pensa que estarão todos de acordo, é disponibilizar todos os meios existentes e que não são poucos para o funcionamento da CPCJ. Felizmente nesse capítulo têm salas que garantem o que é necessário para o atendimento a essas famílias ou a essas crianças que numa situação dessas se veem privadas de muita coisa e não pode ser um espaço, a última privação.
- 78. A CPCJ tem um espaço de funcionamento administrativo de apoio à Presidente da CPCJ, à Comissão Restrita, à Comissão Alargada, onde funcionam as reuniões e em qualquer momento que seja necessário mobilizar qualquer meio da Câmara Municipal há essa indicação, há uma viatura para o encaminhamento de uma criança que precisa por algum motivo de acompanhamento médico, de acompanhamento psicológico, seja uma sala para esse tipo de reuniões, elas estarão sempre à disposição da CPCJ e foi a solução encontrada "dentro da casa" e sem grandes dificuldades.
- 79. Salienta isso, porque depois dessa reunião, houve essas visitas por parte de entidades superiores que coordenam as redes das CPCJ, destacando as condições excecionais para o desenvolvimento da atividade da CPCJ de Vendas Novas, que de facto conhecendo algumas no Distrito, é única.
- 80. O Membro Ricardo Videira refere que obviamente que o seu comentário relativo à Escola da Landeira é que obviamente, quando é necessário pedir um esclarecimento à Câmara Municipal se dirigem à Câmara Municipal e o que se passou no presente foi que existia informação do lado da Bancada do Partido Socialista que se recusou a dar.
- 81. Referente ao que o senhor Presidente referiu é uma posição da Câmara Municipal e relembra, deixar claro em ata que a observação e a pergunta da Bancada do PSD, tem a ver com o que consta com o ponto treze do Relatório da CPCJ, não sendo algo que remeta para instâncias regionais ou nacionais,

- a CPCJ de Vendas Novas colocou no seu Relatório Anual que foi enviado à Câmara Municipal e à Assembleia Municipal essas observações.
- 82. O senhor Presidente há um ano atrás fez o comentário que fez, no presente está a fazer um comentário um pouco diferente do mesmo de há um ano atrás.
- 83. O Presidente da Câmara Municipal refere que é só para mostrar que tem de facto consideração à Assembleia Municipal, mencionando que o assunto não caiu em saco roto, o assunto foi resolvido, havendo autonomia por parte da CPCJ, dos seus técnicos, da sua Presidente para elaborarem o Relatório, sem qualquer tipo de chancela política e a prova está presente, que apesar da solução encontrada, consideraram que deviam de continuar a colocar essa questão, sem que o Partido Socialista à frente da Câmara Municipal dissesse que isso não poderia constar. Salientou que prezam a autonomia dessas instâncias, no trabalho que fazem, e portanto consideram essa opinião, sendo que na altura encontraram soluções para que não faltassem as condições que eram consideradas necessárias, de facto preservam a autonomia, as coisas não caem em saco roto e prestam contas.
- 84. A Assembleia Municipal tomou conhecimento.

6.º Ponto - INFORMAÇÃO DA ATIVIDADE MUNICIPAL

- 85. A Presidente da Assembleia Municipal coloca à discussão o 6.º ponto da ordem de trabalhos, solicitando ao Presidente da Câmara Municipal que faça a respetiva introdução.
- 86. O Presidente da Câmara Municipal em relação à Atividade Municipal refere cinco coisas, a primeira a financeira, continuam a constar não só o ponto da situação das contas a pagar como também uma atualização do PPI, do PAM e no fundo das GOP, como foi solicitado pela oposição, numa atitude de consideração pelo Órgão executivo.
- 87. Um segundo ponto, destacando aquilo que é para o Executivo de destacar no período em análise, de novembro até ao final do ano de 2018, foi iniciado o processo Mais Sucesso Escolar. Têm mais um projeto educativo de quem se preocupa com a educação, de quem investe na educação, de quem tem feito mais do que nunca algo pela educação em Vendas Novas e que está à vista no panorama nacional, no presente com um projeto inovador, fruto de um projeto piloto da Gulbenkian que não tem levantado dúvidas quanto aquilo que é a sua pertinência.
- 88. Destaca também um conjunto de candidaturas submetidas, no caso três que queria destacar perante a Assembleia Municipal, primeira a expansão da Startup Alentejo, foi aprovada depois de ser submetida a candidatura para ampliação da Startup do Município, que no presente já ultrapassou as quarenta empresas sediadas.
- 89. Refere também a candidatura da Rua da Escola Prática de Artilharia, conhecida como a Rua da Estação, bem como o estacionamento da antiga Sede do Estrela Futebol Clube, terminados os projetos, foram candidatados no período de novembro e dezembro, dando a informação privilegiada que já foram aprovadas as candidaturas da EPA e também da antiga Sede do Estrela, estão no presente todas aprovadas, a Rua da EPA, num valor de duzentos e setenta e três mil euros, a da antiga Sede do Estrela Futebol Clube, com um valor de cento e oitenta e sete mil euros, ambas financiadas com oitenta e cinco por centro com o quadro comunitário numa ótica de aproveitamento dos fundos comunitários e de não subcarga do orçamento do Município.
- 90. Destaca também as iniciativas de fim de ano, o Natal e Ano Novo, na cidade, com aquilo que foi possível fazer, mas pensa que de alguma forma dignificou uma época que consideram importante desde o tradicional madeiro de Natal, que criaram quando chegaram há seis anos à Câmara Municipal, quer o que foi a iniciativa da passagem de ano, com um apontamento para aqueles vendas-novenses que não tenham que sair de Vendas Novas ou por opção ou porque não podem e que têm o direito de celebrar uma data sempre importante, que é a transição de um ano para o outro, na sua terra.



- 91. O último assunto que quer abordar, e porque distingue muito bem o que é política, serviço público, da politiquice, e porque não embarca nesse tipo de situações de quem não quer informação nenhuma, mas apenas quer fazer política com assuntos sérios. Portanto salienta e considera que, se algum dia, alguma Bancada tiver alguma questão a deve colocar à Câmara Municipal, que a poderá esclarecer e depois sim, podem assumir-se posições políticas. Não considera correto que se assumam posições políticas tentando vincular um Órgão Deliberativo sem informação de base para o poder fazer, porque isso não é sério. Portanto se a Bancada do PSD quisesse a informação da Câmara Municipal, que nunca a deixariam de prestar atempadamente, e até depois da visita da Bancada do PSD autorizada pela Câmara Municipal, podiam-no ter feito e o Executivo Municipal, na Assembleia Municipal, teria prestado toda a informação disponível para se debater a política educativa seguida.
- 92. Considera que vir para a Assembleia Municipal com recomendações para a Câmara Municipal, como se a Câmara Municipal tivesse esquecido tudo o que é o investimento da educação, como se não previsse fazer obras de investimento nas escolas, como se nunca tivesse feito nada, sim é meramente politiquice, que não procura produzir nada de positivo para Vendas Novas e numa área que é particularmente sensível e cara aos vendasnovenses e ao presente Executivo que tem feito muitos investimentos nessa área.
- 93. Dirigindo-se à senhora Presidente da Assembleia Municipal refere, que não é necessário o requerimento em papel, estando em condições no presente perante a Assembleia Municipal, com informação executiva, prestar o esclarecimento que é necessário no ponto próprio que é onde pode falar ou qualquer Vereador, que é no ponto da Atividade Municipal, e portanto em consideração ao presente Órgão e à senhora Presidente vai responder já para que todos fiquem com a informação que foi levantada, mas sublinha que percebe que não se queria discutir nada, querendo-se só fazer política. Na verdade considera que não se queria, de facto, a informação.
- 94. Sobre a Escola da Landeira informa que foi requalificada a cobertura que apresentava sinais de infiltrações no verão passado, foram criadas condições para a cantina escolar funcionar dentro do edificio, nomeadamente com a colocação de uma lava loiça, armários e tudo aquilo que é necessário para uma cantina escolar poder funcionar, que foram colocadas janelas na pausa letiva do Natal e porque não iam parar aulas para fazer intervenções numa escola, pedindo desculpa ao Membro Vale de Gato, mas refere que "à pressa" é a expressão mais infeliz que já ouviu. Destaca que é verdade que, aproveitando o tempo útil disponível para fazer intervenção no inverno, que para o Executivo mais sentido o faria, que foi colocar janelas com alumínio, com vidros com corte térmico que preservem o bem-estar das nossas crianças, o que não ficou feito foi a pintura à volta das janelas, parecendo-lhe um mal menor a pintura das janelas, tirar uns cabos que ficaram pendurados, que não condiciona o funcionamento daquela escola e tecnicamente fizeram o que tinha de ser feito numa pausa letiva, substituir todas as janelas de madeira podre que lá tinham, por janelas de alumino com corte térmico que melhoraram significativamente as condições dos alunos.
- 95. Foram pintados todos os interiores da escola, numa iniciativa team building entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia da Landeira, no verão passado, permitindo também que em termos de aspeto a escola esteja claramente diferente, foram colocados quadros interativos em todas as salas e Tablet's ao abrigo do Projeto Mais Sucesso Escolar, que não seja apenas o hardware o investimento do Município, mas também o software educativo que passa por programas de desenvolvimento de educação e não só as condições físicas.
- 96. Destaca ainda que o que está previsto, para que não restem quaisquer dúvidas, é requalificar integralmente a cobertura, que está previsto requalificar as casas de banho, que está previsto requalificar os pisos da salas da escola (que ainda são em tacos de madeira), que está previsto requalificar o pátio, e que está previsto requalificar as portas exteriores.
- 97. Tudo isso está previsto fazer-se referindo que "Roma e Pavia não se fizeram só num dia". Defende que qualquer Membro que precise de informação, a deve solicitar, porque o levantamento exaustivo do estado das nossas escolas foi feito no ano de 2014, no ano em que negociaram o pacto de coesão e desenvolvimento territorial que deu verbas para intervencionar escolas e desde 2014 em que fizeram esse levantamento. Intervencionaram todas as escolas do pré-escolar, do primeiro ciclo, com aquilo

que foi possível fazer, sendo que a escola da Misericórdia, com investimentos de fundos comunitários de cento e nove mil euros e a escola da Extensão do Centro Educativo com investimento de cento e trinta e oito mil euros, foram financiadas no âmbito do pacto, porque fizeram esse levantamento inicial, porque sabem onde andam mais alunos, porque sabem onde tem de introduzir as prioridades, mas não fizeram só isso, a educação não esteve esquecida, requalificaram todo o parque de cantinas escolares, sendo que no presente não transportam um único aluno para fora da sua escola para ter de almoçar e isso é pensar no bem-estar das crianças.

- 98. Logo entende que o fazem porque sabem que estão a fazer o melhor pelos alunos que são também nossos filhos, que são também aqueles que são o futuro de Vendas Novas.
- 99. Portanto, investimento de fundo nas escolas do pré-escolar, todas elas foram intervencionadas no último mandato, investimentos de fundo na rede do primeiro ciclo, Misericórdia, Extensão do Centro Educativo, sendo que o Centro Educativo tinha sido financiado ainda no tempo da CDU, com financiamento comunitário e que apresenta alguma necessidade de conservação que tem sido feita, ficando a faltar a Escola da Landeira, não havendo financiamento comunitário, o que fizeram foi definir prioridades com a Junta de Freguesia, com os funcionários que ali trabalham, com os professores, de forma a perceberem o que era mais importante de fazer nesse arranque de ano letivo e foi isso que fizeram.
- 100. Esperam a negociação que está neste momento em curso do quadro comunitário que provavelmente lhes vai dar o reforço necessário para fazer uma intervenção de maior fundo, aquela que custa mais dinheiro e que sem recurso não o conseguem fazer sozinhos e o que estão a transmitir é num conjunto de investimentos feitos em todo o parque escolar, quer no *hardware*, quer no *software*, um conjunto de investimentos já feitos na Escola da Landeira, porque não esquecem a Landeira, têm feito esse investimento ao longo dos anos e continuam a fazê-lo e um conjunto de investimentos que estão previsto fazer.
- 101. Refere que o levantamento está feito, está atualizado, que têm felizmente um corpo de colaboradores que na área da educação prestam um bom serviço, que não estão nas escolas só porque sim, que vão reportando as situações, que vão corrigindo sempre que possível e que têm um plano de investimentos de médio e longo prazo, na área educativa a única coisa que falta fazer, culminar as obras da Landeira, todos os outros equipamentos estão revistos, obviamente que a manutenção e a conservação nunca se pára de fazer. Salienta que esta é uma área onde se gasta muito dinheiro e onde o dinheiro é visivelmente bem gasto, porque estão a falar de alunos, estão a falar de professores, estão a falar de colaboradores do Município, do Agrupamento que todos os dias se servem desses espaços e portanto não têm problema nenhum em prestar essa informação no ponto próprio onde pode falar o Executivo Municipal, sendo que não pode entrar em debate político entre Bancadas, mas se os senhores Membros da Assembleia Municipal estiverem disponíveis para receber informação primeiro, em qualquer momento mesmo sem ser na Assembleia Municipal, o Executivo do Município está pronto para prestar qualquer tipo de esclarecimento a partir do momento em que o seja possível prestar. "Que não vivam com dúvidas" à espera de vir para uma Assembleia Municipal fazer uma recomendação para dizer que se lembraram primeiro dos assuntos.
- 102. Solicita aos Membros que façam o favor de colocar à Câmara Municipal todas as dúvidas que tiverem, porque tudo o resto não é serviço público e só estão na Assembleia Municipal para discutir serviço público, dando informação toda que solicitarem conforme o podem e no caso das escolas é esse o ponto da situação.
- 103. O Membro Ricardo Videira depois da resposta num tom pouco habitual por parte do senhor Presidente de Câmara, começa por dizer que não aceitam lições de moral relativamente como à forma como entendem apresentar as recomendações e muito menos da parte da Assembleia Municipal, da Bancada do Partido Socialista dentro da Câmara Municipal, quando a Recomendação que apresentaram se baseia naquilo que visitaram e aquilo que aferiram no local.
- 104. Logo, mais do que as informações que o senhor Presidente lhes pode prestar, o que constataram foi visto na visita ao local, em que existe um refeitório ou uma adaptação de uma sala a refeitório em que



- as crianças tanto lá almoçam, como lá têm aulas, existem casas de banho, instalações sanitárias que estão expostas a condições climatéricas adversas, faça frio, faça chuva, em que não existe um pátio adequado à pratica desportiva.
- 105. Existe efetivamente condições assimétricas entre a Escola da Landeira e as Escolas de Vendas Novas e aquilo que para a Bancada do PSD não é aceitável, senhor Presidente não é a politiquice como o senhor Presidente diz, aquilo que não é aceitável é ver alunos de primeira e alunos de segunda, os estudantes de Vendas Novas têm de ser todos de primeira e tem de ser tratados da mesma forma, a Escola da Landeira tem de ter as mesmas condições que as escolas de Vendas Novas e é por isso que pugnam e a Recomendação que trouxeram à Assembleia Municipal e se o senhor Presidente ler com cuidado, não ataca em momento algum, refere inclusive que foram feitas intervenções pontuais, conforme o senhor Presidente acabou de referir.
- 106. Aquilo que a Bancada do PSD recomenda é que seja feito esse investimento e que naturalmente esperariam a solidariedade das outras Bancadas e não todo este celeuma que se montou aqui.
- 107. O Membro Vale de Gato refere que não vai responder ao senhor Presidente da Câmara e aos "piropos" que mandou, porque o assunto merece que o tratem com seriedade, com respeito.
- 108. Quando dizemos que as obras foram feitas apressadamente, tudo o indica que sim, porque o senhor Presidente diz que todas as janelas foram substituídas, não é verdade, não foram todas substituídas, existe ainda janelas por substituir, pelo menos na altura em que fizeram a visita, esse era um facto e, portanto dizer que se tem um refeitório na Landeira e temos um lava loiça, quando se tem um lava loiça precário em cima de um armário mal-amanhado, não lhe parece que sejam condições em que se possam orgulhar, ambos, enquanto defensores de boas instalações, de um bom projeto educativo numa escola que eventualmente terá merecido uma prioridade de segunda relativamente às outras que tiveram prioridade primeiro.
- 109. Portanto, o objetivo da Bancada do PSD, tal como o colega de Bancada já referiu, não era para empolar os ânimos, era sim para incitar porque lhe parece que a visita da Bancada do PSD foi positiva, enquanto oposição sentiram-se satisfeitos pelo facto de terem levantado esse problema e se calhar, acelerar a resolução do problema da Escola da Landeira, ainda que abane a cabeça e diga que não, estão convencidos que sim e esse é o papel da oposição que o senhor Presidente tem de respeitar.
- 110. O Membro José Leitão sobre a informação à Assembleia Municipal, só para não deixar passar, que continua muito genérica em alguns aspetos e espera que com a nova estrutura da Câmara Municipal, na divisão das duas divisões, esta informação possa passar a vir mais específica no que se vai fazendo e não um conjunto de generalidades, que há coisas que se vão repetindo de Assembleia para Assembleia, se calhar daqui a cinco anos, seis ou dez, continua a ser a mesma coisa, por isso espera que se consiga introduzir essa melhoria.
- 111. O Presidente da Câmara Municipal refere que de facto destaca a esperança do Membro José Leitão, não se materializou em voto, porque se abstiveram na alteração orgânica, ainda que estivesse com alguma expectativa que as esperanças se pudessem materializar num voto favorável, mas na informação há obviamente muitas coisas que são repetitivas, porque por exemplo, a manutenção de jardins, num período de dois, três meses é normal que revisitemos quase todos os jardins do Município ou a manutenção das estradas em terra batida, a mesma coisa, sendo que isso não é estranho, porque são trabalhos de manutenção corrente, como a questão das podas das árvores há períodos que sim, as mesmas ruas tiveram as mesmas podas, no ano seguinte as árvores crescem e tem de o fazer novamente, não é estranho fazer referência a isso, era estranho não o mencionar no presente relatório. Refere que se formos ver para trás, em anos em que não era o PS a estar no executivo, era igual porque, de facto, há trabalhos que são recorrentes.
- 112. Em relação às questões, ou não questões do PSD, só para arrematar o assunto, refere que não embarca muito em "lobos com pele de cordeiro", não anda na Assembleia Municipal há dois dias, sabem qual é o objetivo, já fez política na oposição, conhece bem o *modos operandi* que estão a usar, não se revendo nele, nem pode deixar de defender aqueles que trabalham consigo, não só no Executivo, mas

aqueles que diariamente trabalham para que a escola e a educação em Vendas Novas seja diferente do que era no passado.

- 113. Logo, usar a expressão "lava loiça é mal-amanhado", como o fez o membro Vale de Gato, deve ser para o transmitir aos carpinteiros do Município que, com todo o emprenho o fizeram, e que o fizeram "na casa" com materiais próprios, como fizeram para outras escolas, porque não há escolas de primeira e escolas de segunda, há uma priorização de investimentos que qualquer gestor tem de fazer. Refere que espera que o PSD assuma que era mais importante ter gasto cem mil euros na Escola da Landeira, do que cem mil euros na Escola da Misericórdia onde andam mais alunos. Essa talvez fosse uma opção do PSD, mas não é a nossa. Considera curiosa esta posição uma vez que o PSD esteve no Executivo e a que esta prioridade foi definida em conjunto. O PSD definiu em 2014 uma prioridade de investimento para o mandato de 2013 a 2017 e que era mais do que para esse mandato e a Escola da Landeira não tinha verba comunitária disponível na altura para isso e essa priorização foi feita pelo PSD e pelo PSD.
- 114. Se o PSD disser que numa escola onde andam oitenta alunos as condições têm de ser as mesmas que numa escola onde andam quinhentos alunos, ninguém aqui está certamente em desacordo, agora o que lhes cabe fazer é tornar prioritário o que é prioritário, tratando como igual o que é igual e desigual o que é desigual e, portanto, fizeram o que era uma priorização de investimentos que seguem com todo o rigor ao longo de o mandato anterior e deste, porque não mudou a estratégia, apesar da conjuntura política ter mudado, não mudou a sua visão. Destaca que enquanto houver uma escola que precise de intervenção é uma prioridade, agora também é uma verdade que a rede viária é a mesma coisa e não conseguem alcatroar todas as ruas do concelho, tendo que definir prioridades.
- 115. Portanto não há alunos de primeira nem de segunda, e a prova disso é que fizeram a intervenção, e pede desculpa ao membro Vale de Gato, mas a pausa letiva do Natal é curta, o procedimento estava aprovado já há meses, antes para ser executado, e foi executado na pausa letiva para não prejudicar o andamento das aulas como o fizeram sempre em qualquer escola, é o período em que aproveitam para fazer esse tipo de trabalhos de manutenção e investimento e felizmente deu para fazer a intervenção e quanto ao "armário mal-amanhado", lamenta que não tenha sido a gosto do membro Vale de Gato. Refere que de facto não é nenhum móvel "louis vuitton", nada assim de grande marca, mas salienta que foi feito com muito carinho nas carpintarias do Município, pelos seus colaboradores que fizeram o seu melhor para servir aquelas crianças e é melhor do que tinham antes pois não tinham nenhum e portanto foi o que foi possível.
- 116. Destaca que não há aulas no refeitório, há sim apoios no refeitório que é bem diferente de aulas, sendo um período diferente do período letivo que não é aula, a escola não tem mais salas nenhumas e portanto não tem drama nenhum, é um período de apoio e portanto não considera que mal algum vem ao mundo, que as crianças não estão mal por isso nem lhes falta nenhum material didático ou pedagógico para desenvolver essa atividade, não estando a ver qual é que é o problema, se ainda por cima o refeitório é usado há hora de almoço, é limpo e o apoio é mais tarde, se isso é uma questão está bem visto o nível de análise política do PSD.
- 117. O Membro Ricardo Videira referindo-se ao senhor Presidente da Câmara Municipal, sabe que esteve, uma semana antes do PSD, na escola para a visitar também, tudo aquilo que acabaram de referir, obviamente que também o constatou, sabe as condições com que os alunos estudam, referiu que se tratou de uma aula pelo facto de quando visitaram a escola haver dez ou doze alunos com um professor no refeitório em processo de aprendizagem o que lhes parece de todo adequado.
- 118. Entretanto, uma última questão sobre a Escola da Landeira e ao mesmo tempo colocaria outras questões à Câmara Municipal, mas a última questão que gostaria de colocar ao senhor Presidente é a seguinte, sabendo que entregou os tablets para utilização dos alunos das escolas, questionando se já existe instalada a rede Wi-fi na Escola da Landeira.
- 119. Passando às outras questões que tem para colocar, no período pré eleitoral em 2017, foram anunciado um conjunto de investimentos no Parque Industrial sobre os quais há cerca de um ano já tiveram oportunidade de conversar com o senhor Presidente nesta mesma Assembleia, gostariam de saber



qual o ponto de situação dos investimentos e das pedras que foram colocadas e se nesse período para além das aberturas de fábricas se existem algumas fábricas com risco ou que se sinta que poderão estar menos bem do ponto de vista de saúde financeira.

- 120. Uma segunda questão para colocar que tem a ver com o Orçamento Participativo de 2017, também algo que já falaram na Assembleia Municipal e que tem muito a ver, como o senhor Presidente costuma referir, nesta relação de transparência e lealdade e de compromisso com os Munícipes, quem escolhe, quem vota para o Orçamento Participativo tem naturalmente a expectativa de ver cumpridas aquilo que são as suas ambições, muitas delas de proximidade e o facto é que dois anos depois do Orçamento Participativo de 2017 existem investimentos por concretizar, questionando o senhor Presidente quando os vai concretizar.
- 121. O Presidente da Câmara Municipal respondendo em relação aos tablets e à rede Wi-Fi é uma informação que obviamente o PSD também não a tem. Dirije-se ao membro Ricardo Videira salientando que desta vez fez muito bem e questionou a quem de direito. Refere que o software que corre nos tablets não usa rede Wi-fi, são programas que estão nos Tablet's com programas pedagógicos que fazem parte do plano curricular dos alunos, não precisam de rede Wi-fi, aliás a rede de Wi-fi vai servir quando a instalarem em todas as escolas, que é um dos projetos que o Executivo esta a desenvolver e ainda bem que o relembrou, a Misericórdia já o tem instalado, falta a Extensão e falta a Landeira que está no presente em curso, mas que vai servir para outro tipo de trabalho dos professores, nomeadamente, na pesquisa, dotar os alunos de ferramentas pedagógicas de procurar aquela que é a informação que precisam para desenvolver as suas atividades, portanto, um outro projeto de apetrechamento das nossas escolas que está precisamente em curso.
- 122. Em relação às empresas, refere que primeiro que tudo "não sente" que estão bem ou que estão mal, o que pode dizer é factual, é numérico, é com base em informação tangível e não sentimental, não havendo aqui coração, mas razão.
- 123. Em relação aos investimentos que foram aprovados ou lançados no mandato anterior, uma delas está praticamente construída, a KimiSciences, que está à vista, entretanto com um *upgrade* e, essa informação pode dá-la, em que adquiriram mais três lotes de terreno à volta para fazer já a fase dois e a fase três, com candidaturas aprovadas ao quadro comunitário com o apoio do Município também.
- 124. Têm a empresa Extraoils, da qual não lançaram pedra, e que é uma empresa que vai ser inaugurada nos próximos tempos, e também que de alguma forma foi adquirido um terreno ao Município e que tem vindo a acompanhar ao longo do tempo e em princípio em março será inaugurada e estará pronta.
- 125. Tem também a Labcoco, possivelmente a empresa com maior investimento capital de todas essas, que já fez as terraplanagens, já tem o projeto aprovado no Município no final do ano e iniciou obra no presente, estando já o terreno vedado, as terraplanagens concluídas, não sabendo se no presente dia já fizeram mais alguma coisa, sendo que a informação que dispõe é como disse factual.
- 126. Na questão da adega do Sr. Vítor Matos, a expansão da adega, houve de facto o período que mencionou na última Assembleia, que até pediu que não ficasse em ata por uma questão pessoal de saúde do próprio empresário, que no presente parece-lhe que esteja debelada, porque entrou na Câmara Municipal um pedido de restruturação de um projeto inicialmente do apresentado.
- 127. O projeto alterou a visão do empresário e o projeto deu entrada na Câmara Municipal seguindo os trâmites normais do que é uma empresa, daquilo que é o funcionamento, daquilo que é a visão de um empresário do sector do vinho e que do empresário não há muito a dizer que se calhar dos maiores a nível nacional.
- 128. Em relação a empresas mais fragilizadas ou menos fragilizadas que tenham conhecimento oficialmente, nenhuma, se calhar a Gestamp que no dia de hoje sofreu um incêndio, nada de grave aparentemente, felizmente, mas não tem conhecimento oficial de nenhuma empresa a passar dificuldades, sendo que no momento, tem quase todas as empresas do Parque Industrial a contratar, a Corkart, a Starcork, a Aunde, estão a contratar pessoas, a Novares com o novo projeto, novo key-

visual está pronta para se lançar numa expansão da própria empresa, a Lusasfal também está neste momento num bloco de expansão, a KimiSciences que está a expandir, sendo que no presente o que se vive em termos de Parque Industrial e muito também, fruto do trabalho dos Técnicos do Município que acompanham a atividade empresarial é expansiva, acabou-se a retração. Considera que parece que se acabaram as troikas, acabou-se as crises, neste momento sente com alguma resiliência que se ultrapassou um momento difícil e que agora se está de facto a crescer a bom ritmo ao nível português, europeu e mundial, e Vendas Novas não é diferente disso, podendo usar-se a taxa de desemprego como indicador. Neste momento Vendas Novas está em "pleno emprego" com uma taxa de cerca de quatro por cento, (se não se engana de três ponto sete, ou três ponto oito no final do ano passado), o que é um indicador excecional dos melhores da região Alentejo todo e que de facto mostra a dinâmica empresarial que se tem e o facto como se ultrapassou com mais ou menos dificuldade essa crise, com alguns encerramentos que o Executivo lamenta muito, que aconteceram no passado e com felizmente novas empresas a vir para Vendas Novas, também derivado ao programa de captação de investimentos que o Município tem, que felizmente tem funcionado.

- 129. Em relação ao Orçamento Participativo de 2017, informa que todos os projetos estão no presente calendarizado de acordo com o que estava definido, o mais atrasado, como já o havia mencionado na anterior Assembleia Municipal, era a Rua de Timor, cujo projeto técnico está a ser concluído.
- 130. O Parque Infantil da Afeiteira está no momento com o projeto terminado, estão a adquirir os materiais para fazer a obra, a Rede de Bicicletas Públicas será lançada no dia Mundial da Saúde, em princípio, tem tudo aquilo que está previsto felizmente pronto para terminar, obviamente para fazerem mal e à pressa e serem acusados de fazer em cima do joelho pelo PSD, preferem-no fazer no tempo próprio e bem feito.
- 131. O Membro Ricardo Videira refere-se ao senhor Presidente dizendo que a Bancada do PSD não faz acusações infundadas, aquilo que perguntaram foi do cumprimento do Orçamento Participativo de 2017 que teria expectativa e acredita que o senhor presidente também a tivesse, à presente data, de já o ter realizado e essa expectativa não é só politica, é uma expectativa dos Munícipes e que acabaram por ser goradas.
- 132. Coloca mais uma questão ao senhor Presidente, que tem a ver com a área social em Vendas Novas e no país, as instituições particulares de solidariedade social desempenham um papel fundamental no apoio a todas as gerações, desde os mais novos, nas creches, no pré-escolar até aos mais velhos nos lares, em todos os apoios que são necessários, sendo que recentemente visitaram uma Associação de Solidariedade Social, Os Amigos da Landeira, que é uma instituição que tem um papel muito importante na Landeira, com uma creche com onze crianças inscritas, tem o pré-escolar, tem o ATL, tem apoio domiciliário e tem um centro de dia, atendendo à falta de procura, há um decréscimo muito significativo das verbas que são colhidas por parte dessa instituição que a coloca em risco de subsistência.
- 133. A Bancada do PSD sabe que o senhor Presidente é conhecedor dessa realidade, porque esteve reunido em 2017, se não está em erro, com essa associação e o que questiona se foi feito alguma coisa, se foi possível fazer alguma coisa para apoiar a instituição e se caso tal não seja possível, se existe algum plano ou alguma questão prevista para colmatar essa falha que possa vir a acontecer.
- 134. O Presidente da Câmara Municipal refere que folga muito em saber que o PSD descobriu que a Landeira existe, sendo de facto uma bitola no presente, PSD foi à Landeira e aproveitou a viagem e visitou logo várias instituições e traz duas preocupações o que considera de saudar. Ironizou dizendo que conhece o exemplo, até porque o PS começou a ganhar na Landeira, até, quem sabe, se um dia isso pode acontecer naquela freguesia com o PSD, esperando que não.
- 135. Focando a questão dos Amigos da Landeira, refere que não foi em 2017 foi em 2018, já reuniram não só a Câmara Municipal com a Associação, mas também a pedido do Executivo, veio o Sr. Diretor da Segurança Social fazer um roteiro e teve oportunidade de se debruçar sobre a situação daquela instituição que não é diferente, infelizmente, do que passam muitas IPSS do Concelho de Vendas Novas e do nosso País, com a agravante de ser uma freguesia rural em que, quando diminui a oferta

A.

das instituições e há procura, não temos problema, mas quando diminui a procura porque não há crianças, por exemplo, porque os idosos preferem não usufruir da oferta existente, quando isso acontece deixa de estar um pouco nas nossas mãos qualquer tipo de apoio, no entanto não viraram as costas e apoiaram na construção de um plano de restruturação financeira, que foi, julga, submetido para apreciação da Segurança Social, mas também se aperceberam que não é um caso perdido, ou seja, é uma IPSS em que têm alguma esperança e espera conseguir ver a "luz ao fundo do túnel", porque há de facto mais-valias e há serviços que podem ser rentabilizados, há despesas que podem ser minimizadas e há uma gestão diferente que pode ser incutida, agora nunca se pode esperar de uma Câmara Municipal ou de uma Segurança Social nacional ou distrital que se possa imiscuir naquela que é a gestão feita pelos diretores da instituição.

- 136. Certo que deram apoio na elaboração do plano, deram sugestões técnicas do Município para a criação de novas respostas para que pudessem aumentar as receitas da própria instituição, maximização de serviços, no caso do refeitório, tinham duas cozinhas em funcionamento que com uma conseguiam servir de alguma forma todas as valências que tinham e que julga que foi implementada pela instituição, no fundo fizeram uma análise económico financeira do que era a instituição, das dificuldades que atravessavam a pedido da instituição.
- 137. Fizeram o que lhes competia, deram sugestões, apelaram a quem de direito de outro nível, com responsabilidades na matéria, sendo que o momento de instabilidade começou em 2015, fizeram-no na altura com a senhora Diretora Sónia, pessoalmente e apelaram, mas não foi possível fazer nada, fizeram-no agora com o novo Diretor e a verdade é que tem feito tudo aquilo que é possível, inclusive obras nos espaços aprovados pela Câmara Municipal, em reunião de Câmara, aprovaram um conjunto de obras feitas pelos colaboradores do Município para de alguma forma debelar alguns problemas existentes.
- 138. Muito mais que isso a Câmara Municipal não o poderá fazer, a Associação tem sustentabilidade, a Associação tem no presente valências que de alguma forma continuam a servir as pessoas, a Associação tem um conjunto de mais-valias que foram identificadas e que pode rentabilizar, a instituição pode fazer uma gestão diferente, mas isso é como disse, que da parte da Câmara Municipal o que podem fazer é estar lá a apoiar quando esse apoio é solicitado e com a melhor das boas vontades o farão sempre que for necessário, agora, gerir a instituição não o podem fazer, nem o devem fazer, nem eticamente era correto, não foram eleitos para os Órgãos, não sendo essa uma responsabilidade do Executivo, mas, no entanto, é uma preocupação porque é a única IPSS existente na Freguesia da Landeira e nunca virarão as costas à Associação Amigos da Landeira, tal como não o fizeram até ao presente, sempre com uma articulação muito estreita com a Junta de Freguesia que diariamente conhece a situação e apelando também a um espírito de solidariedade da própria comunidade que a instituição faz falta, faz falta criar nas pessoas a consciência de que aquelas valências estão ao serviço delas e que se não forem usadas desaparecem e quem tem pouco é melhor do que quem não tem nada e portanto esse trabalho foi feito, presencialmente por si, pela Vereadora Ana, pelo Serviço de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal, pela Segurança Social, sendo que já foram múltiplas vezes à instituição e inclusive deram algumas sugestões.
- 139. O Membro Ricardo Videira refere-se ao senhor Presidente da Câmara Municipal, que para quem não gosta de politiquice, fez um preâmbulo interessante.
- 140. Menciona que a Bancada do PSD não descobriu agora a Landeira, antes pelo contrário, tem preocupações inerentes à freguesia rural do concelho e recorda que lhe lançaram o repto no dia 7 de setembro de 2018, que as comemorações do 7 de setembro de 2019 fossem feitas na Freguesia da Landeira, oxalá que esse repto seja aceite e isso dependerá obviamente da vontade da Câmara Municipal, não tem acento, mas gostariam que o considerassem.
- 141. Referindo-se ao senhor Presidente e às suas considerações relativas à sustentabilidade da instituição, fazem crer que o problema é um problema de gestão, não sabendo até que ponto o será assim, se será só um problema de gestão e das pessoas que estão de momento a conduzir os destinos da Associação.

- 142. O facto é que o que lhes foi transmitido é que há uma redução da procura que se traduz numa redução de receita que está a colocar em causa a própria sobrevivência, que existe um défice estrutural permanente, existe um balanço negativo todos os anos, ano após ano naquela IPSS, o que faz com que no presente existam compromissos não satisfeitos, existem contas por pagar e o repto que a Bancada do PSD lança e as observações que acabaram de fazer, tem precisamente a ver com isso, esta IPSS é insubstituível na Freguesia da Landeira e como tal é importante e urgente atuar antes que ela fique condenada precisamente por uma asfixia financeira que decorrerá de incapacidade de cumprir os pagamentos que são devidos, neste caso, até aos seus colaboradores.
- 143. A Assembleia Municipal tomou conhecimento.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

- 144. Havendo público na sala interveio o senhor Franquelim Ferreira saudando todos os presentes e questiona o senhor Presidente, uma vez que já se apercebeu que o pavimento da Rua de Timor está atrasado, quando é que começam os trabalhos da Rua de Timor e quando é previsível estar concluída a estrada da Rua de Timor.
- 145. O Presidente da Câmara Municipal agradece a intervenção do senhor Franquelim, como já havia falado a Rua de Timor é um dos poucos projetos que no presente estão a culminar, estão na parte técnica de desenho dos projetos para depois poderem lançar o concurso público para fazer a obra propriamente dita, cumprindo todos os procedimentos normais, não conseguindo dar um prazo e, uma vez que já se conhecem há algum tempo, não gosta de falhar e dizer que é daqui a dois três meses e não o ser, prefere dizer assim, está a ser feito tudo para que no período de 2019 seja efetuada a obra de pavimentação da Rua de Timor. É uma rua que ganhou o Orçamento Participativo cujo projeto técnico não é fácil, apresenta alguns problemas até de alinhamento da própria rua que nunca foram resolvidos, de passagens de linhas de água também existentes e o projeto está a ser efetuado e o que pode dizer é que pensam que no mês de março poderá o projeto estar concluído, mas sem garantias ainda, não assume esse compromisso para depois não falhar com o senhor Franclim, mas basicamente a questão é essa, este ano tem de ser feita.
- 146. Não havendo mais assuntos a tratar, foi lida, votada e aprovada, por unanimidade, a minuta da ata, tendo a Presidente da Assembleia Municipal dado por encerrada a sessão quando eram 22 horas e 33 minutos do dia 25 de fevereiro de 2019.

A Presidente da Assembleia:

O 1.º Secretário:

Mugo Miguel berôdio feedes

AMANOS

ENT-AM/2019/49 26/02/2019 3679







Assembleia Municipal de Vendas Novas

SAUDAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O dia 8 de Março, Dia Internacional das Mulheres é um dia de muitas lutas importantes. Os direitos ao trabalho, à educação, ao voto, ao divórcio e à liberdade sexual e reprodutiva, foram direitos conquistados por muitas décadas de lutas.

Há, hoje, graças à sua luta, mais mulheres a trabalhar em todas as áreas e a terem acesso às mais altas qualificações profissionais e universitárias.

O passo foi grande, mas persistem as discriminações de género entre profissões, um maior peso das tarefas domésticas sobre as mulheres, as chefias continuam a ser maioritariamente masculinas. As mulheres continuam a ser a maioria no trabalho precário, no desemprego e nos baixos salários. E como refere a Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, existe uma diferença salarial, em Portugal, de 15,8% entre homens e mulheres (os dados são referentes a 2016).

A segurança das mulheres continua a estar em risco na nossa sociedade. Os crime sexuais afetam principalmente as mulheres. De acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna de 2017, 99,2% dos violadores são homens e 90,7% das vítimas são mulheres. Neste ano de 2019 já foram assassinadas 11 mulheres em Portugal e, nos últimos 14 anos, o total de mulheres assassinadas foi de 503.

É necessária terminar com esta violência extrema.

Mas é, também, necessária uma política que realce o valor do trabalho, que ponha fim à desregulação dos horários — instrumento de intensificação da exploração laboral e obstáculo à conciliação entre vida familiar e profissional, que faça cumprir os direitos de maternidade e paternidade, que garanta a proteção na saúde da mulher em todo o seu ciclo de vida, que garanta o direito à reforma e a uma pensão digna.

É na defesa da adoção desta política, que se irá realizar, em Lisboa, no dia 9 de Março, a Manifestação Nacional de Mulheres, organizada pelo MDM – Movimento Democrático de Mulheres.

A Assembleia Municipal de Vendas Novas saúda todas as conquistas das mulheres e todas as iniciativas de luta, realizadas no âmbito das comemorações do dia 8 de Março, comprometendo-se com a defesa da igualdade entre homens e mulheres, como questão central para se alcançar uma sociedade mais livre e mais justa.

Vendas Novas, 25 de fevereiro de 2019

A Bancada da CDU

Esta Moção deverá ser enviada para a Presidência da República, Primeiro-Ministro, Presidente da Assembleia da República e respectivos Grupos Parlamentares e para todos os órgão de comunicação social locais, regionais e nacionais.

26/03/2019 36/03/2019



RECOMENDAÇÃO

Requalificação da Escola Básica da Landeira

A Educação é um dos pilares da sociedade, carecendo por isso da atenção e prioridade que este estatuto lhe confere.

Grande parte do processo Educativo decorre nas Escolas, sendo fundamental dotálas de condições físicas, técnicas e humanas adequadas ao cumprimento do Projeto Educativo e ao desenvolvimento de aptidões que preparem as novas gerações para o Mundo Global em que serão inseridas.

O Parque Escolar, sob gestão da Câmara Municipal de Vendas Novas, apresenta condições físicas assimétricas, circunstância que urge corrigir. Exemplo deste facto é a Escola Básica da Landeira, que apesar de intervenções pontuais recentes, continua a carecer de obras de beneficiação profundas que permitam colocá-la em condições semelhantes às das escolas mais recentemente remodeladas e/ou construídas no concelho de Vendas Novas e no País. As fracas condições do pátio, impeditivas da correta prática desportiva, as instalações sanitárias expostas a condições climatéricas adversas, a sala em que funciona o refeitório e a própria infraestrutura da escola são áreas onde urge atuar o quanto antes.

Assim, a Bancada do Partido Social Democrata propõe à Assembleia Municipal de Vendas Novas, reunida em 25/02/2019 no Fórum Cultural a Praça, que delibere recomendar à Câmara Municipal de Vendas Novas:

- A promoção de obras de requalificação da Escola Básica da Landeira, conferindo-lhe melhores condições para melhor cumprimento do Projeto Educativo.
- A realização de um levantamento exaustivo das condições físicas dos edifícios onde funcionam os ensinos pré-escolar e primeiro ciclo do concelho por forma a desenvolver um programa de investimentos que



A A

permita dotar os jovens alunos vendasnovenses das melhores condições físicas para cumprimento do seu Projeto Educativo.

Vendas Novas, 25 de fevereiro de 2019

Pela Bancada do Partido Social Democrata na Assembleia Municipal de Vendas Novas